

## Mianmar e o Desafio da Segurança Humana

---

*Liz Carolina da Silva Simões<sup>I</sup>*

**RESUMO:** O Estado de Mianmar, assim como muitos países, sofre com graves problemas relacionados a grupos minoritários. Neste caso específico, o país deu um passo atrás em seus valores, tanto de desenvolvimento, quanto civilidade e política, transformando-se em uma das nações mais problemáticas da atualidade. Desta feita, é possível identificar diversos paradigmas relacionados à segurança internacional, destaque para a humana.

**Palavras-chave:** Segurança humana, Mianmar, Guerra Civil

### Myanmar and the Challenge of Human Security

**ABSTRACT:** The State of Myanmar, like many countries, suffers from serious problems related to minority groups. In this particular case, the country took a step back in their values, both development, as civility and politics, becoming one of the most troubled nations of today. Thus, you can identify many paradigms related to international security, especially the human security.

**Keywords:** Human security, Myanmar, Civil War

Artigo recebido em 10/06/2015 e aceito em 28/06/2015.

## **BREVE HISTÓRICO DO CONFLITO**

Mianmar, originalmente Birmânia, é um país asiático localizado ao sul do continente. Lá são comportadas mais de cem minorias étnicas e religiosas, podendo ser contabilizados ao menos nove grupos principais: Karen, Kachin, Karenni, Chin, Mon, Rhakine, Shan, Wa e Rohingya<sup>II</sup>. O país pertenceu ao domínio britânico por mais de um século, de 1824 – quando teve início a Guerra Anglo-Birmanesa, com derrota da Birmânia – até as proximidades do fim da Segunda Guerra Mundial, mais notadamente 1948. A saída do Reino Unido do território e conseqüente independência da Birmânia pode ser entendida num primeiro momento a partir da derrota britânica frente ao avanço japonês na Segunda Guerra, e apesar de os britânicos retomaram o poder em 1945, o mesmo continuou enfraquecido – tanto pela guerra quanto pela não aceitação por parte dos birmaneses, que viam sua cultura sendo violada – e, em 1948, definiu até dar lugar à independência birmanesa.

Em 12 de fevereiro de 1947, o governo birmanês juntamente com as minorias Kachin, Chin e Shan assinaram o Acordo de Panglong que previa, principalmente, completa autonomia na administração interna das “Áreas de Fronteira”, assim como a possibilidade de criação do Estado Kachin. Tal tratado estaria vinculado ao governo pós-colonial, o qual garantia direitos e autodeterminação, para que os vários grupos pudessem conviver em harmonia. Entretanto, o líder das minorias e da independência, Aung San, foi assassinado, assinalando na ainda Birmânia um árduo e violento regime militar o qual, por sua vez, controlava não só a política, mas também a população e todos os seguimentos do país.<sup>III</sup>

Com a liderança militar instalada no país, o nome do país foi alterado para Mianmar e a situação das minorias passou a ser caótica. As minorias foram reprimidas, sendo vítimas de genocídio e limpeza étnica. Reprimindo também a democracia, estas minorias encontraram-se sem amparo, fomentando conflitos com o governo através guerrilhas em prol da democracia e o desejo de resistência por grande parte da população, além de imigração para outros países para tentar fugir da calamidade em que se encontrava o território.<sup>IV</sup> Tal situação, fomentada essencialmente por fatores internos, corroborando com o que Benjamin Miller chama de “guerra quente” no país que seria uma tensão doméstica causada pela incongruência entre o Estado e a nação.

Assim as problemáticas internas ditam o conflito, além de um exagerado uso da força por parte do governo. Partindo da perspectiva que inicia a análise do regional ao global, pode-se perceber o quanto fatores domésticos muitas vezes são ofuscados por grandes acontecimentos a nível global, quando na verdade os problemas mais graves encontram-se em nível interno.<sup>V</sup>

É justamente o que acontece com Mianmar: tal fator interno seria, essencialmente, a causa do conflito na região, uma vez que lá encontram-se “nações sem Estado” – nem as minorias possuem um sentimento de pertencimento ao local, nem o próprio governo as aceita, causando o que Miller denomina “state-to-nation imbalance”, ou uma incongruência entre Estado e nação.<sup>VI</sup> Ou seja, aqui se mostra notória a problemática interna, uma das principais causas das “guerras quentes”.

## **A (IN)SEGURANÇA HUMANA**

O fato de o governo mianmarenses não aceitar as minorias étnicas existentes no país, ao exercer práticas de limpeza étnica, incita uma importante questão de segurança. De acordo com o PNUD o conceito de segurança humana diz respeito a:

**MIANMAR E O DESAFIO DA SEGURANÇA HUMANA**  
**LIZ CAROLINA DA SILVA SIMÕES**

Manter as pessoas a salvo de ameaças crônicas como a fome, as doenças, a repressão (freedom from want) e protegê-las de mudanças súbitas e nocivas nos padrões da vida cotidiana, por exemplo, das guerras, dos genocídios e das limpezas étnicas (freedom from fear)<sup>VII</sup>.

O governo de Mianmar, desde a década de 1960, considera as minorias – que representam 1/3 da população – como ameaças à integridade do estado. Mesmo com o início de um governo civil – mas ainda atrelado aos militares – aquelas sofrem com ataques ofensivos, assassinatos, perseguições, estupro e torturas, destruição de suas moradias e fontes de sobrevivência, numa metodologia brutal, além de não serem consideradas cidadãs no país. No século XXI já não é mais cabível entender a segurança no país vinculada à militarização, em que o primordial é defender o Estado enquanto território e ente soberano.

Em Mianmar a militarização excessiva, herança inglória dos tempos coloniais, não garante segurança alguma. Pelo contrário, ao invés de proteger a população, colocou a mesma em situação de guerra, sendo esses militares os inimigos dos que lá habitam – como supracitado, falar de “cidadãos”, nesse contexto, torna-se complicado, uma vez que nem o Estado aceita as minorias como tal, além de que cada grupo étnico defende, naturalmente, sua própria identidade.

Segundo o Minority Rights Group International (MRG) Mianmar é o pior ofensor das minorias na Ásia: “The Minority Rights Group annual report documented “*disturbing levels of violence and propaganda against minorities*” across Asia but singled out Burma as perhaps the worst place for minority groups.”<sup>VIII</sup> Além disso, é o oitavo país que mais ameaça sua população, e um dos dez países que mais desrespeita os direitos humanos, sendo o único da Ásia.<sup>IX</sup> Segundo NawK’nyaw Paw, secretária da Karen Womans Organization (KWO),

*Despite some efforts at ceasefires by the current administration, serious human rights abuses of ethnic minorities continue and the perpetrators go unpunished. (...) At a minimum nothing is being done to stop them... The use of rape against the ethnic women by Burmese Army also continues with impunity.”<sup>X</sup>*

A fim de corroborar com os estudos acadêmicos sobre a evolução dos estudos sobre segurança e a necessidade da ampliação das noções ligadas à mesma, como faz Barry Buzan juntamente com a Escola de Copenhague, Frankfurt, entre outros defensores de tal mudança de perspectiva, é necessário expandir o conceito de segurança, não mais vinculado à idéia realista de Estado e militarização, como defende a visão tradicionalista e materialista da segurança. Assim, torna-se conveniente haver uma mudança de paradigma no país, ligado primeiramente à percepção de outros problemas domésticos e de que há outros setores a serem preservados, corroborando ainda com o argumento relacionado à Pesquisa da Paz de que desenvolvimento e (in)segurança estão interligados.<sup>XI</sup>

Em 2011, vinte anos após o fim da Guerra Fria, ainda são vistos com clareza resquícios de um paradigma de segurança bastante tradicional: um governo civil foi instalado no país após décadas de regime militar, trazendo a esperança de melhores condições para a população. Mianmar saiu da isolamento econômica e política, e algumas mudanças são consideradas importantes para o desenvolvimento do país; entretanto, nada foi modificado substancialmente no que diz respeito aos problemas sociais: como supracitado, o presidente do país, Thein Sein, é um ex-militar, ainda fortemente ligado às suas raízes conservadoras, enxergando a militarização como algo primordial à defesa da soberania e integridade do país, danificada pelas minorias. Se, por um lado, o Estado se encontra militarmente forte, por outro, deixa a desejar a segurança individual.

## MIANMAR E O DESAFIO DA SEGURANÇA HUMANA

LIZ CAROLINA DA SILVA SIMÕES

Como elucidada Ariana Bazzano de Oliveira, esta atitude do governo se mostra em contradição ao papel do Estado. Este deveria proteger seus indivíduos e dar condições necessárias aos mesmos para que a segurança fosse alcançada. Todavia, neste caso, o mesmo se mostra inimigo de seu próprio povo. Por vários motivos, é explícita a necessidade de haver uma mudança, abandonar a visão tradicionalista abraçada pelo país, e atentar para a importância da segurança humana, pondo o indivíduo como objeto de referência e, portanto, estando sob ameaça. Conforme as palavras de Oliveira percebe-se que a temática da segurança humana é de total compatibilidade com a situação deste país asiático:

Dentro da concepção de Segurança Humana, questões que antes eram encobertas pelo Conflito Leste-Oeste, tornam-se as novas pautas da agenda internacional a partir da década de 90. Os problemas ambientais, as epidemias, o desemprego, o narcotráfico, a fome, os conflitos étnicos e religiosos, o terrorismo, os refugiados, a violação dos direitos humanos, dentre outros. E como estes problemas afetam diretamente os indivíduos, principalmente as populações mais vulneráveis, o conceito de segurança internacional estritamente relacionado às questões militares torna-se cada vez mais insuficiente para explicar essas novas questões internacionais.<sup>XII</sup>

De acordo com o relatório do PNUD, Mianmar vai de encontro a todos os sete critérios da segurança humana, desde o âmbito econômico ao político, a população está mergulhada em inteira insegurança. Cada vez mais, o governo dá um passo atrás no sentido de cuidados dispensados à sua população, que além dos abusos físicos, sofre com a precariedade dos sistemas educacional e de saúde, classificados dentre os piores do mundo.<sup>XIII</sup>

Como forma de suporte à segurança humana, Bazzano argumenta que, numa situação de “insegurança humana”, a comunidade internacional também deve agir, frente à ineficiência governamental. É importante lembrar as sanções econômicas que o país já sofreu, vindas dos Estados Unidos, França e Reino Unido por violar os direitos humano, assim como uma política de “engajamento construtivo”, criada pelos países componentes da ASEAN, baseada em princípios como não-interferência, não-discriminação e consenso. Entretanto, tanto as sanções quanto a política construtiva se mostraram ineficazes, pois a situação não acarreta melhorias substanciais. Para Gerhard Will, tais políticas levariam a uma possível “balcanização” do território – ou seja, um colapso no atual regime, ocasionando choques entre grupos minoritários e consequente agravamento da situação.<sup>XIV</sup>

Além disso, países como China e Índia ainda mantêm relações com Mianmar – inclusive, não aceitam que o país signifique realmente uma ameaça à paz, à segurança humana e tudo o que a envolve. Tal ceticismo, na verdade, é alimentado por interesses puramente econômicos, numa relação de trocas entre esses países e as elites mianmarenses, infligindo no país um conflito bastante complexo, reafirmando as necessidades desafiadoras aos valores tradicionais que ali imperam.<sup>XV</sup>

### CONCLUSÕES

A questão da segurança em Mianmar é bastante delicada; envolve, por um lado, a população, que fica inquieta ao ver suas identidades serem afetadas, quanto o governo, que não aceita tais movimentos em seu território e defende a limpeza étnica como solução.

Se a superação de um paradigma tradicional e a realização de políticas que aprimorem o desenvolvimento humano, condições necessárias à superação da insegurança, são algo que parecem distantes no país, a necessidade de tal mudança é imperiosa e não pode ser

**MIANMAR E O DESAFIO DA SEGURANÇA HUMANA**  
**LIZ CAROLINA DA SILVA SIMÕES**

ignorada. Se a incongruência estado-nação é a causa primordial do conflito, uma prática deve ser implementada a partir deste ponto. Sem dúvida, algo que seria exercido a longo prazo, mas que poderia trazer resultados positivos: deve-se desenvolver uma política integradora das minorias étnicas de modo a contextualizar uma maior unidade, fortalecendo o país como verdadeira nação e aprimorando a política, abandonando o ranço marcadamente militarizado, abraçando um ideário mais voltado ao seu povo. A partir de tais reformas, advindas primordialmente das necessidades internas, assim como foi defendido no acordo de 1947, Mianmar poderia tornar-se um local pacífico e mais suscetível ao desenvolvimento. Não é uma questão de abandono do atual regime, mas de mudança de perspectiva.

---

<sup>II</sup> Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Sergipe, orientanda da Profª Drª Tereza Cristina Nascimento França.

<sup>III</sup> IRIN Humanitarian News and Analysis. Briefing: Myanmar's ethnic problems. Disponível em: <<http://www.irinnews.org/report/95195/briefing-myanmar-s-ethnic-problems>> Acesso em 05/06/2014.

<sup>III</sup> BERGEN, Sydney. Development, Democratization, Good Governance and Security: A Case Study of Burma/Myanmar. Disponível em: <<http://www.beyondintractability.org/casestudy/bergen-burma>> Acesso em 05/06/2014

IRIN Humanitarian News and Analysis. Briefing: Myanmar's ethnic problems. Disponível em: <<http://www.irinnews.org/report/95195/briefing-myanmar-s-ethnic-problems>> Acesso em 05/06/2014

<sup>IV</sup> BERGEN, Sydney. Development, Democratization, Good Governance and Security: A Case Study of Burma/Myanmar. Disponível em: <<http://www.beyondintractability.org/casestudy/bergen-burma>> Acesso em 05/06/2014

<sup>V</sup> MILLER, Benjamin. States, Nations, and the Great Powers – The Sources of Regional War and Peace. Cambridge: Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2007, p. 1-40.

<sup>VI</sup> Ibidem, p. 82-128.

<sup>VII</sup> OLIVEIRA, Ariana B. de. O Fim da Guerra Fria e os Estudos de Segurança Internacional: o conceito de Segurança Humana. *Aurora*, ano III, ano 5, dezembro de 2009. P 72

<sup>VIII</sup> Karen News. Human Rights Group Lists Burma's Treatment of Minorities Worst In Asia. Disponível em: <<http://karennews.org/2014/07/human-rights-group-lists-burmas-treatment-of-minorities-worst-in-asia.html/>> Acesso em: 11/07/2014

<sup>IX</sup> Ibidem

<sup>X</sup> Karen News. Human Rights Group Lists Burma's Treatment of Minorities Worst In Asia. Disponível em: <<http://karennews.org/2014/07/human-rights-group-lists-burmas-treatment-of-minorities-worst-in-asia.html/>>

Acesso em 11/07/2014

<sup>XI</sup> BUZAN, Barry e & HANSEN, Lene. The evolution of international security studies. Nova York: Cambridge University Press, 2009, p.156-225.

<sup>XII</sup> OLIVEIRA, Ariana B. de. O Fim da Guerra Fria e os Estudos de Segurança Internacional: o conceito de Segurança Humana. *Aurora*, ano III, ano 5, dezembro de 2009. P 68

<sup>XIII</sup> BERGEN, Sydney. Development, Democratization, Good Governance and Security: A Case Study of Burma/Myanmar. Disponível em: <<http://www.beyondintractability.org/casestudy/bergen-burma>> Acesso em 05/06/2014

<sup>XIV</sup> International Coalition For Responsibility to Protect. The Crisis in Burma. Disponível em: <<http://www.responsibilitytoprotect.org/index.php/crises/crisis-in-burma>> Acesso em 27/07/2014.

WILL, Gerhard. Case Study: Burma. Third Europe Southeast Asia Forum - Southeast Asian Security: Challenges and Structures. Disponível em: <[http://www.swp-berlin.org/fileadmin/contents/products/projekt\\_papiere/Will\\_Burma\\_ks.pdf](http://www.swp-berlin.org/fileadmin/contents/products/projekt_papiere/Will_Burma_ks.pdf)>. Acesso em: 05/06/2014.

<sup>XV</sup> International Coalition For Responsibility to Protect. The Crisis in Burma. Disponível em: <<http://www.responsibilitytoprotect.org/index.php/crises/crisis-in-burma>> Acesso em 27/07/2014.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

**MIANMAR E O DESAFIO DA SEGURANÇA HUMANA**  
**LIZ CAROLINA DA SILVA SIMÕES**

---

POLICY MEMORANDUM: *Preventing Indiscriminate Attacks and Wilful Killings of Civilians by the Myanmar Military*. March 2014. Disponível em: <http://hrp.law.harvard.edu/wp-content/uploads/2014/04/2014-04-22-IHRC-Military-Policy-Memorandum-FINAL-webreprint.pdf>. Acesso em: 27/07/2014

BERGEN, Sydney. *Beyond Intractability*. Development, Democratization, Good Governance and Security: A Case Study of Burma/Myanmar. Disponível em: <http://www.beyondintractability.org/casestudy/bergen-burma>. Acesso em: 27/07/14

BOWEN, Dominic. *A Case Study of Human Security in Burma: A Checkerboard of Insecurity*. Disponível em: [http://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/55EB1F60EC41A8F24925741E000C3057-Full\\_Report.pdf](http://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/55EB1F60EC41A8F24925741E000C3057-Full_Report.pdf)>. Acesso em 05/06/2014.

BUZAN, Barry e & HANSEN, Lene. *The evolution of international security studies*. Nova York: Cambridge University Press, 2009, p.156-225.

INTERNATIONAL COALITION FOR RESPONSIBILITY TO PROTECT. *The Crisis in Burma*. Disponível em: <http://www.responsibilitytoprotect.org/index.php/crises/crisis-in-burma> Acesso em

27/07/2014.

IRIN HUMANITARIAN NEWS AND ANALYSIS. *Briefing: Myanmar's ethnic problems*. Disponível em: < <http://www.irinnews.org/report/95195/briefing-myanmar-s-ethnic-problems>> Acesso em 05/06/2014

Karen News. *Human Rights Group Lists Burma's Treatment of Minorities Worst In Asia*. Disponível em: <<http://karennews.org/2014/07/human-rights-group-lists-burmas-treatment-of-minorities-worst-in-asia.html/>>. Acesso em: 27/04/14

MILLER, Benjamin. *States, Nations, and the Great Powers – The Sources of Regional War and Peace*. Cambridge: Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2007.

NAIDOO, Sangaren. *A Theoretical Conceptualization of Human Security*. Disponível em: <<http://www.issafrica.org/Pubs/Books/Unesco/Naidoo.html>>. Acesso em 11/07/2014.

OLIVEIRA, Ariana B. de. O Fim da Guerra Fria e os Estudos de Segurança Internacional: o conceito de Segurança Humana. *Aurora*, ano III, ano 5, dezembro de 2009.

REUTERS. *Obama extends some sanctions against Myanmar despite reforms*. Disponível em: <<http://www.reuters.com/article/2014/05/15/us-myanmar-usa-obama-idUSBREA4E0W820140515>> Acesso em 27/07/2014.

UNITED NATIONS. *Panglong Agreement*. Disponível em [http://peacemaker.un.org/sites/peacemaker.un.org/files/MM\\_470212\\_Panglong%20Agreement.pdf](http://peacemaker.un.org/sites/peacemaker.un.org/files/MM_470212_Panglong%20Agreement.pdf). Acesso em 06/08/2015.

WILL, Gerhard. Case Study: Burma. Third Europe Southeast Asia Forum - Southeast Asian Security: Challenges and Structures. Disponível em: <http://www.swp->

**MIANMAR E O DESAFIO DA SEGURANÇA HUMANA**  
**LIZ CAROLINA DA SILVA SIMÕES**

---

[berlin.org/fileadmin/contents/products/projekt\\_papiere/Will\\_Burma\\_ks.pdf](http://berlin.org/fileadmin/contents/products/projekt_papiere/Will_Burma_ks.pdf). Acesso em  
05/06/2014.